

Jumbo dá a bancos comissão de 0,5%

O Banco Central divulgou ontem o resumo do contrato do empréstimo-jumbo de US\$ 4,4 bilhões, assinado a 25 de fevereiro último, sem revelar a "comissão de agenciamento" paga ao agente da operação, o Morgan Guaranty Trust Company, mas com a informação de que o Brasil paga "comissão de compromisso" de 0,5% ao ano na parcela ainda não desembolsada. Assim, mesmo com o atraso na liberação do US\$ 1,9 bilhão ainda restante do jumbo, os bancos continuam a receber do País a comissão de 0,5%, além dos juros incidentes na parcela remanescente de US\$ 1,17 bilhão dos empréstimos-ponte contratados para o fechamento das contas externas de 1982.

No contrato de fevereiro último, o Banco Central apareceu como o único tomador do jumbo, até que os recursos fossem distribuídos aos diversos tomadores finais, principalmente empresas estatais constantes de lista entregue aos bancos participantes. O Banco Central deu também aos bancos inteira liberdade para a escolha da moeda forte a lastrear o jumbo: dólar norte-americano, marco alemão, franco suíço, franco belga, florim holandês, dólar canadense, iene japonês e libra esterlina.

Nos desembolsos em dólares, o Banco Central aceitou "spread" — taxa de risco acima dos juros básicos — de 2,25% ao ano nos contratos com

base na Libor — taxa do euromercado — e de 1,875% quando baseado na prime-rate — juros cobrados pelos bancos norte-americanos de seus clientes preferenciais — além do "flat" — comissão adicional — de 1,5% sobre o valor da operação.

O resumo do contrato do jumbo omitiu a comissão de agenciamento e informa apenas que a taxa foi "determinada previamente entre tomador, o Banco Central, e o agente, o Morgan. Observou que não houve pagamento de "outras comissões ou taxas", mas não registrou que o jumbo visou a liquidar os empréstimos-ponte concedidos pelos próprios bancos internacionais.